

RESUMO

A fotografia enquanto instrumento de registro de atividades é valorizada na Fundação Oswaldo Cruz desde o seu início, em 1900. Com o advento da era digital vivenciamos um aumento exponencial do número de imagens produzidas, o que tornou a preservação desses arquivos um dos grandes desafios deste século. O trabalho se origina dessa constatação e consequente desafio institucional, qual seja, as imagens nato digitais necessitam de eficientes mecanismos de gerenciamento nos padrões arquivísticos requeridos. Trata-se de um estudo sobre a gestão de documentos fotográficos nato digitais produzidos pelo Laboratório Fotográfico J. Pinto, no âmbito da Casa de Oswaldo Cruz, e custodiados pelo Departamento de Arquivo e Documentação – DAD/COC/FIOCRUZ. Tem o objetivo de discutir as principais questões envolvidas no gerenciamento destes documentos, que são suporte de memória institucional, detentor de valor probatório e histórico, e propor, a partir da revisão do mapeamento de processos de trabalho do Laboratório Fotográfico J. Pinto (produzido no ano de 2011), e da análise das políticas de preservação digital de instituições brasileiras pioneiras na discussão desta temática, um fluxo de trabalho atualizado, adequado à realidade atual da instituição, utilizando de boas práticas no trato destes documentos fotográficos nato digitais do momento de sua concepção até o envio para uma preservação permanente ou descarte, em consonância às diretrizes desenvolvidas pela instituição sobre preservação digital.

Palavras-chave: Preservação Digital. Fotografia Nato Digital. Arquivo. Gestão de Documentos fotográficos digitais.